

Para especialistas, só "dilúvio" evita nova crise energética

Brasília - Três especialistas em planejamento energético desqualificaram, hoje, a versão do governo, de que a atual crise foi causada pela falta de chuvas. O professor Luiz Pinguelli Rosa; Maurício Tolmasquim, coordenador de pós-graduação em planejamento energético da UFRJ; e Ildo Sauer, da Universidade de São Paulo, falando em audiência pública sobre a crise energética na Comissão de Infra-estrutura do Senado, argumentaram que a culpa vem da atual política econômica, e previram novas dificuldades para 2002 e 2003, "a menos que haja um pequeno dilúvio".

De acordo com eles, foram decisões da esfera econômica que, nos últimos anos, impediram a ampliação de investimentos das estatais do setor e apostaram na injeção de recursos provenientes do setor privado na elevação da oferta de energia. "A crise não é uma fatalidade, fruto do capricho da natureza", afirmou Tolmasquim. "Não adianta colocar a culpa nas chuvas ou na gestão do sistema energético. Estamos consumindo a energia armazenada para 2002 porque não houve investimentos suficientes no setor", completou.

Sauer estimou que a ameaça de desabastecimento continuará em 2002 e em 2003, "a não ser que haja um pequeno dilúvio". Diante dessa situação, ele propõe que o governo intervenha nos preços cobrados no Mercado Atacadista de Energia (MAE), que hoje estão em R\$ 459,00 por megawatt-hora, com tendência de elevação. "As cassandras do mercado atacadista vão se aproveitar da situação. É preciso que o governo intervenha, no contexto de emergência."

O professor da USP ainda sugeriu aos senadores um conjunto de medidas de racionamento de energia, alternativas às que o governo vai adotar a partir de 1º de junho. Entre elas, Sauer incluiu os desligamentos programados nas indústrias eletrointensivas - como as que beneficiam alumínio, que demandam 10% da eletricidade produzida no País -, com indenização dos prejuízos pelo governo federal. Esses "apagões" individuais poderiam reduzir em 50% o consumo de energia desses segmentos.

Luiz Pinguelli Rosa propôs que o governo alivie a punição dos consumidores que não cumprirem com suas metas de redução do uso de eletricidade. Em vez de um corte de três dias, como foi definido no plano de racionamento anunciado na última sexta-feira, o professor de pós-graduação na Universidade Federal do Rio de Janeiro defende a suspensão do fornecimento por algumas horas, em um único dia.